

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. Bebês estão internados na UTI e passarão por investigação clínica

# Mãe dá à luz gêmeos siameses

Nos últimos 20 anos, foram registrados cinco casos como o de Cosme e Damião em Alagoas, segundo pediatra; pais precisam de ajuda

VITÓRIA ALCÂNTARA  
CHEFE DE REPORTAGEM

A agricultora Eliane Lima da Silva, 30 anos, deixou o instinto materno guiá-la quando viu os filhos gêmeos pela primeira vez. Tocou braços, mãos, contou quantos dedos cada um tinha. Achou que um se parecia com ela. O outro com o pai.

Mas olhar os meninos não sossegou o coração de mãe. “Eu queria botar eles no colo”, disse com um sorriso tímido. O gesto simples e quase automático em toda mãe, ainda não é possível para Eliane.

Os filhos da sertaneja de Canapi, que nasceram na manhã da última quinta-feira, 22, no Hospital Universitário (HU), em Maceió, têm uma má-formação e são unidos pelo tórax e abdômen. “Descobri que eles estavam coladinhos com três meses de gravidez, quando

fiz uma ultrassonografia”, conta Eliane, que já é mãe de quatro crianças, três meninas e um menino.

Ela conta que levou um susto quando soube que eram gêmeos. Mas a surpresa logo deu lugar ao medo, quando soube que os meninos estavam unidos por parte da barriga. “Eu chorava direito, mas as pessoas diziam para eu não ficar assim. Para ter fé em Deus. Comecei a me acalmar, a pensar que tudo daria certo”, lembrou ontem, deitada em um leito do HU e reclamando das dores da cesariana, a primeira após partos normais realizados no Sertão.

Por garantia, Eliane se apegou aos santos gêmeos Cosme e Damião e deu aos filhos os nomes dos protetores das crianças. “O pai não gostou muito, mas vai ser Cosme e Damião”, diz.

A enfermeira Maria Teresa Feitosa, que estava de

plantão ontem na UTI da Santa Mônica, que temporariamente funciona nas dependências do HU, e onde Cosme e Damião estão internados, relata que eles nasceram com peso conjunto de 4,8 quilos, o que equivale, em média, a 2,4 quilos para cada um.

Não foi possível, no entanto, determinar a estatura dos meninos, já que a curvatura das colunas dos recém-nascidos é bastante acentuada. Eles vieram ao mundo assistidos por uma equipe multidisciplinar de médicos, formada por obstetra, anestesista, pediatra e cirurgião pediátrico.

De acordo com Junko Asakura, pediatra que estava de plantão ontem na UTI da Santa Mônica, o quadro dos gêmeos é grave, mas estável. “Precisamos manter o estado vital das crianças, que respiram com aparelho e recebem somente soro”, afirma.

A pediatra explica que uma investigação clínica será realizada nos gêmeos. Só assim, vai ser possível saber se eles dividem órgãos ou se cada um tem seu próprio estômago



Bebês estão internados na UTI e passarão por uma bateria de exames

ou intestino, por exemplo. Somente com essa bateria de exames será analisada a possibilidade ou não de uma cirurgia para separá-los. A médica acredita que nos últimos 20 anos, foram registrados cinco casos como o de Cosme e Damião em Alagoas. Mas ressalta que o número pode ser maior, por conta da subnotificação de casos de má-formação ocorridos

em todo o estado. Segundo especialistas, o nascimento de bebês siameses é um fato raro, com ocorrência na população geral que varia de 1 para 50 mil até 1 para 100 mil gestações. Um estudo brasileiro mostra que a chance de sobrevivência é pequena, de menos de 10%.

O que Elaine e o marido Edson Roberto mais querem é levar os gêmeos

para casa, com saúde. “Os irmãos deles estão esperando ansiosos. O meu filho Edson está feliz de ter dois irmãozinhos homens, como ele”, diz Elaine.

Mas ainda não há previsão de alta para os bebês. A família vive da agricultura e teme não conseguir sustentar os filhos. Doações são bem-vindas, basta ligar para 8169-4872 e 8172-9151. ☺